

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS E O PAPEL MULTIPROFISSIONAL DA FISIOTERAPIA E DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DAS QUEDAS

PREVALENCE OF FALLS AMONG THE ELDERLY AND THE MULTIPROFESSIONAL ROLE OF PHYSICAL THERAPY AND NURSING IN FALL PREVENTION AND REHABILITATION

PREVALENCIA DE LAS CAÍDAS EN LAS PERSONAS MAYORES Y EL PAPEL MULTIPROFESIONAL DE LA FISIOTERAPIA Y LA ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN Y LA REHABILITACIÓN DE LAS CAÍDAS

Flávia de Souza Fernandes¹, Sarah Stefani Fernandes Lemonie², Erton Marotta³, Hevelin Aline da Silva⁴, Miriã Tamilli Lemonie Miranda⁵, Alessandra Luzia de Paula⁶, Marta Helena Carlesso Aita⁷

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6474

Recibido: 01/07/2026 | **Aceptado:** 28/07/2026 | **Publicación en línea:** 04/08/2026.

RESUMO

Com o aumento do envelhecimento populacional em todo o mundo, destaca-se a alta prevalência de quedas entre pessoas idosas. Essas ocorrências estão relacionadas a fatores intrínsecos, como idade avançada, doenças crônicas, uso de múltiplos medicamentos e declínio funcional e também aos fatores extrínsecos, como condições ambientais inadequadas. As quedas acarretam consequências físicas, emocionais e sociais, incluindo fraturas, perda de autonomia e medo de cair, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas idosas. Desta forma, foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura este estudo, que objetivou analisar a prevalência de quedas em pessoas idosas, bem como, a atuação dos profissionais de Fisioterapia e da Enfermagem na prevenção e reabilitação de pessoas idosas vítimas de quedas. Este estudo analisou publicações entre os anos de 2010 e 2025 e identificou que a prevalência de quedas varia de 19% a 63,7%, por ser um reflexo de diferentes delineamentos dos estudos e metodologias, local do estudo e das condições socioeconômicas dos participantes. Os resultados destacam o papel essencial da Fisioterapia e da Enfermagem na prevenção e reabilitação, por meio de

¹ Doutora em Ciências da Saúde, Instituto Federal Catarinense, Camboriú, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: flaviafernandes101081@gmail.com

² Graduanda em Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Camboriú, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: Sarah.lemonie@uscsonline.com.br

³ Mestrando em Gestão de Riscos e Segurança, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. E-mail: sdmarotta832@gmail.com

⁴ Especialista em Enfermagem, Instituto Federal Catarinense, Itajaí, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: hevelinsilva2111@gmail.com

⁵ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, São José, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: miria.flemonieeee@gmail.com

⁶ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: alessandraluzia2018floripa@gmail.com

⁷ Mestra em Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: marta.hc.aita@gmail.com

programas de exercícios regulares de fortalecimento muscular, equilíbrio, flexibilidade, coordenação e propriocepção, além de técnicas como cinesioterapia, hidroterapia e Tai Chi. Conclui-se que a atuação fisioterapêutica e de enfermagem são fundamentais para reduzir o risco de quedas, promover a recuperação funcional e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, reforçando a importância de estratégias personalizadas, contínuas e voltadas à promoção da autonomia e do envelhecimento ativo e saudável.

Palavras chaves: Quedas. Prevenção. Reabilitação. Cuidados.

ABSTRACT

With the aging of the global population, the high prevalence of falls among older adults is a major concern. These incidents are related to intrinsic factors, such as advanced age, chronic diseases, the use of multiple medications, and functional decline, as well as to extrinsic factors, such as inadequate environmental conditions. Falls have physical, emotional, and social consequences, including fractures, loss of independence, and fear of falling, which directly affect the quality of life of older adults. Accordingly, this study was conducted through a systematic literature review, aiming to analyze the prevalence of falls among older adults, as well as the role of physical therapists and nurses in the prevention and rehabilitation of older adults who have experienced falls. This study analyzed publications from 2010 to 2025 and found that the prevalence of falls ranges from 19% to 63.7%, reflecting differences in study designs and methodologies, study locations, and the socioeconomic conditions of the participants. The results highlight the essential role of physical therapy and nursing in prevention and rehabilitation through regular exercise programs focused on muscle strengthening, balance, flexibility, coordination, and proprioception, as well as techniques such as kinesiotherapy, hydrotherapy, and Tai Chi. It is concluded that physical therapy and nursing interventions are fundamental to reducing the risk of falls, promoting functional recovery, and improving the quality of life of older adults, reinforcing the importance of personalized, continuous strategies aimed at promoting autonomy and active, healthy aging.

Keywords: Falls. Prevention. Rehabilitation. Care.

RESUMEN

Con el aumento del envejecimiento de la población en todo el mundo, destaca la elevada prevalencia de las caídas entre las personas mayores. Estos incidentes están relacionados con factores intrínsecos, como la edad avanzada, las enfermedades crónicas, el uso de múltiples medicamentos y el deterioro funcional, así como con factores extrínsecos, como unas condiciones ambientales inadecuadas. Las caídas acarrear consecuencias físicas, emocionales y sociales, entre las que se incluyen fracturas, pérdida de autonomía y miedo a caerse, lo que afecta directamente a la calidad de vida de las personas mayores. Por ello, se llevó a cabo este estudio mediante una revisión sistemática de la literatura, cuyo objetivo era analizar la prevalencia de las caídas en las personas mayores, así como la actuación de los profesionales de fisioterapia y enfermería en la prevención y la rehabilitación de las personas mayores víctimas de caídas. Este estudio analizó publicaciones entre los años 2010 y 2025 e identificó que la prevalencia de las caídas varía entre el 19 % y el 63,7 %, lo que refleja los diferentes diseños de los estudios y metodologías, la ubicación de los mismos y las condiciones socioeconómicas de los participantes. Los resultados destacan el papel esencial de la fisioterapia y la enfermería en la prevención y la

rehabilitación, mediante programas de ejercicios regulares de fortalecimiento muscular, equilibrio, flexibilidad, coordinación y propiocepción, además de técnicas como la kinesioterapia, la hidroterapia y el tai chi. Se concluye que la intervención de la fisioterapia y la enfermería es fundamental para reducir el riesgo de caídas, promover la recuperación funcional y mejorar la calidad de vida de las personas mayores, lo que refuerza la importancia de estrategias personalizadas, continuas y orientadas a promover la autonomía y un envejecimiento activo y saludable.

Palabras clave: Caídas. Prevención. Rehabilitación. Cuidados.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, em aproximadamente três décadas, o número de pessoas idosas terá um aumento significativo, aproximando-se ao número de crianças (BRASIL, 2018; Freire Júnior *et al.*, 2013). Esta mudança tem posto em evidência um importante problema de saúde pública: as quedas (Antes; D’Orsi; Benedetti, 2013). Concomitantemente ao processo de transição demográfica, o aumento da longevidade, associado ao estilo de vida das pessoas idosas, à presença de comorbidades e a doenças como osteopenia e osteoporose, contribui para o comprometimento da capacidade funcional dessa população, aumentando o risco de quedas, incapacidades e, em casos mais graves, de óbito (Guerra *et al.*, 2017; Carneiro *et al.*, 2013; Marinho *et al.*, 2020; Nascimento; Tavares, 2016).

Com a mudança do perfil epidemiológico brasileiro, torna-se necessária a reorientação das estratégias de atenção à saúde, com maior ênfase em ações de prevenção, promoção da saúde e reabilitação fisioterapêutica, visando preservar a funcionalidade, promover a independência e melhorar a qualidade de vida da população idosa. Nesse contexto, as quedas configuram um importante problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e aos impactos que ocasionam. Além das lesões e sequelas físicas, podem resultar em perda da autonomia, redução da capacidade funcional, medo recorrente de novas quedas e aumento dos custos para o sistema público de saúde, especialmente em decorrência da necessidade de hospitalizações e reabilitação prolongada (Gullich *et al.*, 2010; Marinho *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado em 2019, os autores analisaram as internações por quedas entre pessoas idosas no Brasil, no estado de Santa Catarina e no município de Florianópolis. Os resultados evidenciaram a ocorrência de 703.791 internações por quedas no Brasil, correspondendo a 2,85% do total de internações. No estado de Santa Catarina, foram registradas 34.019 internações (5% do total nacional), enquanto, no município de Florianópolis, foram identificadas 1.768 internações, representando aproximadamente 5% das internações do estado e 0,3% das registradas no país (Confortin *et al.*, 2020a).

As quedas têm contribuído para o aumento da ocorrência de traumas e, consequentemente, de fraturas na população idosa (Carvalho *et al.*, 2021; Guerra *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2021). Essa condição pode acarretar consequências devastadoras para as pessoas idosas e seus familiares, sendo atualmente reconhecida como um importante problema de saúde pública e social (Soares; Veneziano, 2022). No Brasil, observa-se um aumento tanto da incidência quanto da prevalência de fraturas relacionadas às quedas, destacando-se as fraturas de fêmur como as mais frequentes, seguidas pelas fraturas vertebrais, de úmero, rádio e costelas (Carneiro; Alves; Mercadante, 2013; Marinho *et al.*, 2020).

Diversos fatores estão associados à ocorrência de quedas em pessoas idosas, podendo ser classificados em intrínsecos, extrínsecos e comportamentais. Segundo Boit *et al.* (2024), os fatores intrínsecos estão relacionados às características do próprio indivíduo e ao processo natural de envelhecimento, incluindo alterações fisiológicas, sensoriais, neuromusculares e psicocognitivas, que podem comprometer o equilíbrio, a marcha e a capacidade funcional. Os fatores extrínsecos, por sua vez, decorrem das condições ambientais, como iluminação inadequada, pisos escorregadios, tapetes soltos e degraus altos ou estreitos. Já os fatores comportamentais estão associados aos hábitos e ao estilo de vida, incluindo o sedentarismo, o nível de atividade física e o estado nutricional (Boit *et al.*, 2024).

Estudos publicados por Oliveira *et al.* (2021) demonstram que a Fisioterapia e da Enfermagem atua nos três níveis de atenção à saúde, tendo como objetivo primordial restaurar a funcionalidade e promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa no menor tempo possível. Ou seja, a prevenção de quedas é uma responsabilidade multiprofissional, onde enfermeiros realizam rastreamento do risco de quedas, educação em saúde, monitoramento clínico e implementação de protocolos de segurança e os fisioterapeutas atuam na prevenção e recuperação funcional do paciente. No entanto, a prevenção de quedas deve constituir uma prioridade para os profissionais de saúde, especialmente para o fisioterapeutas e enfermeiros,

devido ao seu papel na promoção da funcionalidade, do equilíbrio e da mobilidade. Diante desse contexto, questiona-se: qual é a prevalência de quedas em pessoas idosas e de que forma a Fisioterapia e da Enfermagem pode contribuir para sua prevenção e reabilitação? Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a prevalência de quedas em pessoas idosas, identificando sua suscetibilidade, os principais locais de ocorrência e os fatores de risco associados, bem como discutir a atuação da Fisioterapia e da Enfermagem na prevenção de quedas e na reabilitação de pessoas idosas vítimas desse evento.

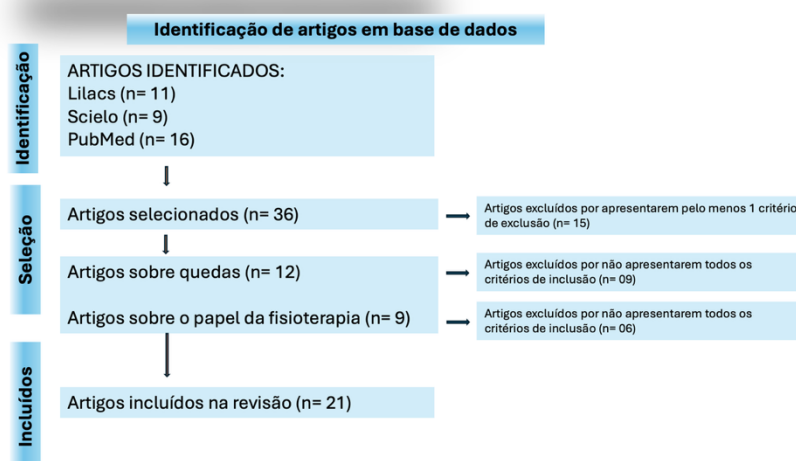
METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, método que reúne, analisa e sintetiza criticamente as evidências científicas disponíveis sobre um tema específico, permitindo uma compreensão abrangente do conhecimento produzido (Galvão; Ricarte, 2019).

A revisão teve como objetivo identificar estudos relacionados à prevalência de quedas em pessoas idosas e à contribuição da Fisioterapia e da Enfermagem na prevenção e reabilitação desses indivíduos. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, incluindo artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2010 a 2025. Foram identificados 36 estudos nas bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 21 artigos foram incluídos na revisão, dos quais 12 abordavam a prevalência de quedas em pessoas idosas e nove investigavam o papel da Fisioterapia e da Enfermagem e da Enfermagem na prevenção e reabilitação de indivíduos vítimas de quedas. O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1.

Os descritores utilizados na estratégia de busca foram: queda, idoso, prevalência, fraturas e fisioterapia; enfermagem e cuidados de enfermagem. A seleção dos artigos foi realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos, seguida de análise criteriosa para a síntese das evidências. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que abordassem a prevalência de quedas em pessoas idosas e/ou a atuação da Fisioterapia e da Enfermagem na prevenção e reabilitação relacionada a esse evento. Foram excluídas publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

Tabela 1. Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: dos autores

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos estudos selecionados, verificou-se que as quedas em pessoas idosas constituem um evento frequente. Em âmbito internacional, a prevalência varia entre 25% e 47% (Boit *et al.*, 2024). No Brasil, essa prevalência também apresenta ampla variação, refletindo diferenças nos delineamentos dos estudos, nas metodologias empregadas, nas características das populações investigadas, bem como nos contextos geográficos e socioeconômicos dos participantes.

Os estudos incluídos nesta revisão demonstraram que a prevalência de quedas variou de 19% a 63,7%. Além disso, observou-se maior ocorrência entre mulheres, predominância de quedas no ambiente domiciliar e maior frequência de episódios relacionados a tropeços. Em geral, as pessoas idosas sofreram quedas enquanto caminhavam dentro de suas residências, principalmente em decorrência de irregularidades no piso, evidenciando que medidas preventivas voltadas à segurança do ambiente domiciliar ainda são insuficientemente implementadas. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e de maior atuação dos profissionais de saúde na identificação e modificação dos fatores de risco presentes no domicílio (Leitão *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2021). A Tabela 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos nesta revisão, contemplando o ano de publicação, os autores, o título do estudo, a prevalência de quedas observada e o periódico em que o trabalho foi publicado.

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados

Ano	Autor	Título	Resultado da prevalência de quedas	Revista
2012	Tiago Santer; Carolina Fajardo Valente Pagliarin Bruggemann; Olga Maria Panhoca da Silva	Prevalência de quedas entre idosos frequentadores das Unidades básicas de saúde do município de palmitos, santa Catarina, e fatores associados	30,9%	Revista Saúde Pública
2013	Thaís Alves Brito, Marcos Henrique Fernandes, Raildo da Silva Coqueiro, Cleber Souza de Jesus	Quedas e capacidade funcional em idosos longevos Residentes em comunidade	27,7%	Texto Contexto Enfermagem
2013	Danielle Ledur Antes; Eleonora d'Orsil; Tânia R. Bertoldo Benedetti	Circunstâncias e consequências das quedas em idosos de Florianópolis	19%	Revista Brasileira de Epidemiologia
2016	Heloísa Silva Guerra	Prevalência de quedas em idosos na comunidade	33%	Revista Saúde e Pesquisa
2016	Janaína Santos Nascimento; Darlene Mara dos Santos Tavares	Prevalência e fatores associados a quedas em idosos	28,3%	Texto Contexto Enfermagem
2018	Sarah Musy Leitão; Samilly Cordeiro de Oliveira; Luciana Ramalho Rolim; Raquel Pessoa de Carvalho; João Macêdo Coelho Filho; Arnaldo Aires Peixoto Junior	Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura	10,7 à 59,3%.	Geriatrics, Gerontology and Aging
2019	Ingrid V. De Sousa- Araújo; Nayara C. Gomes; Janaína Santos- Nascimento; Camila Cristina Neves Romanato Ribeiro; Darlene Mara dos Santos Tavares	Queda entre idosos: preditores e distribuição espacial	24,7%	Revista Salud Pública
2021	Samya Regina Nunes Oliveira; Francisco Marcos de Lima Messias; José Auricélio Bernardo Cândido; Geanne Maria Costa Torres; Inês Dolores Teles Figueiredo; Antônio Germane Alves Pinto; Maria Rosilene Cândido Moreira; Maria Irismar de Almeida	Fatores associados a quedas em idosos: inquérito domiciliar	63,7%	Revista Brasileira Promoção da Saúde
2021	Murilo Santos de Carvalho, Patricia Martins, Franciele Souza	Quedas em idosos comunitários atendidos por uma	61,6%	Acta Fisiátrica

	Santos, Débora Taís Seifert Queiroz	estratégia de saúde da família do município de São Leopoldo: prevalência e fatores associados		
2024	Juliana Michalski, Clóris Regina Blanski Grden, Everson Augusto Krum, Geiza Rafaela Bobato, Danielle Bordin	Prevalência de quedas em pessoas idosas e associação com fatores clínicos funcionais	29,4%	Acta Fisiátrica
2024	Fernanda Savi Damiani De Boit; Antônio Augusto Schäfer; Camila Dallazen; Laís Burato	Queda em idosos e fatores associados: estudo de base populacional em Criciúma - SC	25%	Contribuciones a Las Ciencias Sociales
2025	Bárbara Emanuely Gomes de Camargo; Sabrina de Assis Carneiro; Weslan Alex Souza; Diequison Rite da Cunha; André Carvalho Costa	Contexto epidemiológico e intervenções fisioterapêuticas para prevenção de quedas em idosos: uma revisão integrativa	44,61%	Revista Conexão Ciência

Fonte: dos autores

Os principais fatores de risco associados às quedas em pessoas idosas foram idade avançada (80 anos ou mais), morar sozinho, baixa escolaridade, menor nível socioeconômico, doenças cardiovasculares, déficit cognitivo, sintomas depressivos, déficit auditivo, incontinência urinária e/ou fecal, fragilidade clínico-funcional e uso de três ou mais medicamentos (Boit *et al.*, 2024; Marinho *et al.*, 2020; Michalski *et al.*, 2024; Review, 2025).

Diante desses achados, torna-se fundamental que os profissionais de saúde reconheçam precocemente esses fatores de risco, a fim de implementar estratégias eficazes de prevenção de quedas. A identificação dos indivíduos mais vulneráveis possibilita intervenções direcionadas, reduzindo a ocorrência de agravos e suas consequências para a saúde e a funcionalidade da pessoa idosa. Além disso, considerando a possibilidade de subnotificação dos casos, o rastreamento sistemático dos fatores de risco deve integrar a rotina da atenção à saúde dessa população.

A Enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção de quedas em pessoas idosas, atuando desde a identificação precoce dos fatores de risco até à implementação de estratégias educativas e assistenciais voltadas à promoção da segurança. Entre suas atribuições destacam-se a avaliação sistemática do risco de quedas, aplicação de protocolos assistenciais, educação em saúde, orientação de pacientes, familiares e cuidadores, adequação do ambiente domiciliar, monitoramento contínuo e articulação com a equipe multiprofissional. Essas intervenções contribuem para a redução da incidência de quedas, prevenção de lesões,

manutenção da capacidade funcional e melhoria da qualidade de vida da população idosa (Sena *et al.*, 2021).

Nesta revisão, verificou-se que o medo de cair (MC) constitui um importante fator de risco associado às quedas em pessoas idosas (Leitão *et al.*, 2018; Nascimento; Tavares, 2016; Silva *et al.*, 2021). Segundo Brito *et al.* (2011), o medo decorrente de uma queda pode estar relacionado não apenas ao receio de novos episódios, mas também à possibilidade de hospitalização, imobilização, declínio do estado de saúde e perda da independência, com consequente necessidade de auxílio de terceiros para o autocuidado. Para Sena e colaboradores (2021), essa situação de fragilidade, medo e sofrimento, causa nessas pessoas a sensação desagradável de insegurança. Por isso, a prevenção e o manejo do risco de quedas em pessoas idosas estão diretamente ligados aos cuidados de enfermagem.

Além de suas repercussões físicas, o medo de cair pode desencadear importantes alterações emocionais, psicológicas e sociais, como perda da autonomia e da independência para a realização das atividades básicas da vida diária (ABVDs), redução da participação em atividades sociais, sentimento de fragilidade, insegurança e isolamento social (Brito *et al.*, 2011).

Em relação aos hábitos de vida, observou-se que a maioria das pessoas idosas não praticava atividade física regularmente. Esse fator comportamental, associado ao sedentarismo, constitui um importante fator de risco para a ocorrência de quedas, uma vez que o processo de envelhecimento promove alterações no sistema sensório-motor, comprometendo o equilíbrio, a estabilidade postural, a força muscular e a mobilidade funcional, o que aumenta a suscetibilidade a quedas (Barauce Bento *et al.*, 2010; Boit *et al.*, 2024; Brito *et al.*, 2011; Chiabai *et al.*, 2023; Confortin *et al.*, 2020b; Guerra *et al.*, 2017; Gullich *et al.*, 2010; Marinho *et al.*, 2020; Nascimento; Tavares, 2016; Oliveira *et al.*, 2021; Pereira; Raimundo, 2023). Em contrapartida, a prática regular de exercícios físicos contribui para a melhora da força muscular, do equilíbrio, da mobilidade e da estabilidade postural, reduzindo o risco de quedas e favorecendo a manutenção da independência funcional e da qualidade de vida das pessoas idosas (Guerra *et al.*, 2017).

Tabela 2. Estudos incluídos na revisão

Ano	Autor	Título	Revista	Atuação do profissional fisioterapeuta	Atuação do profissional da enfermagem
2010	Paulo Cesar Barauce Bento; André Luíz Félix Rodacki; Diogo Homann e Neiva Leite	Exercícios físicos e redução de quedas em idosos: uma revisão sistemática	Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano	Exercício de equilíbrio e força muscular duas vezes por semana em média, de 3 a 6 meses.	Avaliação sistemática do risco de quedas, educação em saúde, orientação sobre adaptações no domicílio, incentivo à adesão aos programas de exercícios e monitoramento da ocorrência de novos episódios de queda.
2013	Mariana Barquet Carneiro; Débora Pinheiro Lédio Alves; Marcelo Tomanik Mercadante	Fisioterapia no pós-operatório de Fratura Proximal do Fêmur em Idosos.	Acta Ortopédica Brasileira	Exercícios de fortalecimento seriam a chave para melhora funcional.	Assistência no período pós-operatório, prevenção de complicações decorrentes da imobilização, controle da dor, prevenção de lesão por pressão, orientação ao paciente e familiares e planejamento da alta hospitalar.
2021	Stéfanny de Liz Sofiatti; Mirelly Mendes de Oliveira; Lorraine Moura Gomes e Kauara Vilarinho Santana Vieira.	A importância da fisioterapia na capacidade funcional de idosos com risco de quedas	Revista Brasileira Militar de Ciências	Programas de prática de exercícios físicos, treinos de equilíbrio e propriocepção, cinesioterapia, exercícios terapêuticos na água e Tai Chi.	Identificação precoce dos fatores de risco para quedas, aplicação de protocolos de prevenção, educação em saúde, acompanhamento da capacidade funcional e orientação de familiares e cuidadores.
2021	Murilo Santos de Carvalho; Patricia Martins; Franciele Souza Santos e Débora Taís Seifert	Quedas em idosos comunitários atendidos por uma estratégia de saúde da família do município de São Leopoldo: prevalência e fatores associados	Acta Fisiátrica	Criação de protocolos de reabilitação funcional.	Realização da consulta de enfermagem na Atenção Primária, rastreamento do risco de quedas, gerenciamento da polifarmácia em conjunto com a equipe

	Queiroz				multiprofissional, visitas domiciliares e elaboração do plano de cuidados individualizado.
2022	Antônia Ildenir Rego Soares e Leonardo Squinello Nogueira Veneziano	Papel da fisioterapia nos cuidados e prevenção de quedas em idosos	Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Instrução em atividade física, alongamento, fortalecimento muscular, marcha e treino de equilíbrio.	Desenvolvimento de ações educativas para prevenção de quedas, orientação quanto ao uso seguro de medicamentos, adequação do ambiente domiciliar, incentivo ao autocuidado e acompanhamento contínuo das pessoas idosas.
2023	Gabriela Dias de Souza, Rosileide Alves Livramento	Atuação fisioterapêutica na reabilitação pós-queda em idosos: revisão integrativa	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Técnicas de cinesioterapia, eletroterapia, treinos de equilíbrio e propriocepção.	Monitoramento clínico durante o processo de reabilitação, prevenção de complicações, incentivo à adesão ao tratamento fisioterapêutico, educação permanente do paciente e da família e promoção da segurança do paciente.
2023	Vaneska da Silva Pereira e Ronney Jorge de Souza Raimundo	A importância da fisioterapia na prevenção de queda do idoso	Revista Contemporânea	Terapias baseadas em exercícios focados em fortalecimento muscular, flexibilidade e coordenação.	Avaliação periódica do risco de quedas, implementação de medidas preventivas, orientação sobre segurança no domicílio, incentivo à prática de atividades físicas e acompanhamento da evolução funcional.
2024	Juliana Michalski; Clóris Regina Blanski	Prevalência de quedas em pessoas idosas e associação com fatores clínicos	Acta Fisiátrica	Monitoramento por telefone.	Acompanhamento remoto por telefone, monitoramento da adesão às

	Grden; Everson Augusto Krum; Geiza Rafaela Bobato e Danielle Bordin	funcionais			orientações de prevenção, identificação precoce de intercorrências, educação em saúde e fortalecimento do vínculo com a pessoa idosa e seus cuidadores.
2025	Mario Bertochi; Giovana Maria de Carvalho Santos; Rosana Nogueira Fernandes; Adalgiso Coscrato Cardozo; Mauro Gonçalves	Atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos: uma revisão integrativa da literatura	Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológica	Programa de fisioterapia o treino progressivo da força, equilíbrio e marcha.	Coordenação do cuidado multiprofissional, aplicação de protocolos de prevenção de quedas, avaliação contínua dos fatores de risco, educação em saúde, acompanhamento da evolução clínica e reabilitação funcional em conjunto com a fisioterapia.

Fonte: Dos autores

A Fisioterapia e da Enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção de quedas em pessoas idosas, contribuindo para a manutenção da capacidade funcional, da independência e da qualidade de vida. Além de reduzir o risco de quedas, as intervenções fisioterapêuticas promovem maior segurança e confiança para a realização das atividades de vida diária.

Segundo Bertochi *et al.* (2025), a prevenção de quedas pode ser favorecida pela implementação de protocolos de exercícios específicos, que incluem treinamento progressivo de força muscular, equilíbrio e marcha. Complementarmente, Carvalho *et al.* (2021) destacam a importância da realização de uma avaliação multidimensional, contemplando aspectos como equilíbrio, força muscular e estado cognitivo, com o objetivo de identificar pessoas idosas em maior condição de fragilidade. Essa abordagem possibilita o planejamento de intervenções individualizadas, favorecendo a reabilitação funcional e a redução do risco de quedas (Carvalho *et al.*, 2021). A Enfermagem também desempenha papel fundamental por meio da avaliação do risco de quedas, educação em saúde, orientação de pacientes, familiares e cuidadores, monitoramento clínico e atuação integrada com a equipe multiprofissional.

A Fisioterapia e da Enfermagem preventiva voltada às pessoas idosas compreende um

conjunto de intervenções, incluindo exercícios terapêuticos, treinamento funcional e, quando indicado, exercícios respiratórios, com o objetivo de preservar a capacidade funcional, promover a saúde e prevenir ou retardar o surgimento de complicações decorrentes do envelhecimento. Além da avaliação físico-funcional, é fundamental analisar o ambiente domiciliar para identificar fatores de risco e implementar medidas que favoreçam a segurança e reduzam a ocorrência de quedas.

Diversos estudos destacam que programas de exercícios voltados ao fortalecimento muscular, à flexibilidade, à coordenação motora, ao equilíbrio e ao treinamento da marcha são essenciais para pessoas idosas com maior risco de quedas. Nesse contexto, cabe ao fisioterapeuta e enfermeiro identificar os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, orientar a pessoa idosa, seus familiares e cuidadores quanto às adaptações ambientais necessárias e prescrever programas de atividade física compatíveis com as necessidades e capacidades individuais, contribuindo para a prevenção de quedas e a manutenção da independência funcional (Brito *et al.*, 2011; Carvalho; Palma, 2012; Soares; Veneziano, 2022). A Enfermagem também desempenha papel fundamental por meio da avaliação do risco de quedas, educação em saúde, orientação de pacientes, familiares e cuidadores, monitoramento clínico e atuação integrada com a equipe multiprofissional.

Corroborando esses achados, Soares e Veneziano (2022) destacam que o fisioterapeuta e enfermeiro desempenha papel essencial na prevenção de quedas por meio da prescrição e supervisão de programas de exercícios, incluindo alongamentos, fortalecimento muscular, treinamento de marcha, exercícios de equilíbrio e educação em saúde, promovendo maior funcionalidade, autonomia e qualidade de vida para as pessoas idosas. A Enfermagem também desempenha papel fundamental por meio da avaliação do risco de quedas, educação em saúde, orientação de pacientes, familiares e cuidadores, monitoramento clínico e atuação integrada com a equipe multiprofissional.

Segundo Barauce Bento *et al.* (2010), os programas de exercícios destinados à prevenção de quedas devem ser realizados, no mínimo, duas vezes por semana, durante um período de três a seis meses, para que seus benefícios sejam mantidos após a intervenção. Os autores destacam que exercícios voltados ao equilíbrio e ao fortalecimento muscular constituem as estratégias mais frequentemente empregadas e que, mesmo quando aplicados de forma isolada, são capazes de reduzir o risco de quedas (Barauce Bento *et al.*, 2010). A Enfermagem também desempenha papel fundamental por meio da avaliação do risco de quedas, educação em saúde, orientação de pacientes, familiares e cuidadores, monitoramento clínico e atuação integrada com a equipe

multiprofissional.

Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os fisioterapeuta e enfermeiros, identifiquem precocemente as pessoas idosas com maior risco de quedas e elaborem planos terapêuticos individualizados. Essas intervenções devem contemplar o fortalecimento muscular, o treinamento do equilíbrio, da coordenação motora e da marcha, com o objetivo de melhorar a capacidade funcional e reduzir o risco de novos episódios. Além disso, recomenda-se a avaliação sistemática dos fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, permitindo a prescrição de exercícios e demais estratégias preventivas compatíveis com as necessidades e singularidades de cada pessoa idosa (De Sousa-Araújo *et al.*, 2019; Michalski *et al.*, 2024).

Para Gasparotto e colaboradores (2012), é importante que o profissional identifique atividades de rotina das pessoas idosas e se baseie nelas para indicar adequadamente as maneiras de prevenção de quedas no lar. A convivência e boa comunicação entre paciente e profissional oferece oportunidade de tempo para que as informações sejam absorvidas e inseridas na rotina de vida e eficiência no tratamento (Gasparotto; Santos, 2012). A Enfermagem também desempenha papel fundamental por meio da avaliação do risco de quedas, educação em saúde, orientação de pacientes, familiares e cuidadores, monitoramento clínico e atuação integrada com a equipe multiprofissional.

Em relação à contribuição da Fisioterapia e da Enfermagem na reabilitação funcional de pessoas idosas vítimas de quedas, os estudos incluídos nesta revisão demonstraram que esse evento está frequentemente associado à ocorrência de fraturas, redução da força e da massa muscular decorrentes do desuso, comprometimento do equilíbrio e da propriocepção, além de complicações respiratórias, especialmente durante o período de imobilização e recuperação (Souza; Livramento; Literatura, 2023). Nesse contexto, a Fisioterapia e da Enfermagem desempenha papel fundamental por meio da utilização de recursos terapêuticos como cinesioterapia, eletroterapia, treinamento de equilíbrio e propriocepção, visando à recuperação da capacidade funcional e à prevenção de novos episódios de queda.

Corroborando esses achados, Sofiatti *et al.* (2021) destacam a importância da adoção de protocolos de reabilitação bem estruturados para reduzir a recorrência de quedas em pessoas idosas. Os autores observaram que a hidroterapia e a cinesioterapia promovem melhora significativa do equilíbrio, da agilidade e da capacidade funcional, além de contribuírem para a manutenção da aptidão física e para minimizar o declínio funcional inerente ao processo de envelhecimento. Adicionalmente, programas que incluem exercícios terapêuticos, treinamento de

equilíbrio e propriocepção, exercícios realizados em ambiente aquático e práticas como o Tai Chi demonstraram ser estratégias eficazes tanto para a prevenção quanto para a reabilitação das alterações funcionais decorrentes das quedas em pessoas idosas (Sofiatti *et al.*, 2021).

Segundo Pereira e colaboradores (2023), os profissionais da fisioterapia e da enfermagem atuam no combate à incidência de quedas em idosos, por terem conhecimentos das alterações fisiológicas do envelhecimento nos níveis anatômicos e fisiológicos, ajudando na prevenção e no tratamento, trabalhando o equilíbrio, devolvendo ao paciente sua qualidade de vida e a autonomia (Pereira; Raimundo, 2023).

Outra sugestão sugerida foi o monitoramento por telefone como estratégia orientação na realização das atividades, esclarecendo dúvidas e possibilitando um melhor acompanhamento das particularidades de cada indivíduo (Michalski *et al.*, 2024). Sendo assim, percebe-se que o fisioterapeuta e enfermeiro deve ser um profissional capacitado para atuar não só no tratamento, mas também na prevenção de quedas, aumentando a capacidade funcional, equilíbrio, suporte muscular para que as pessoas idosas realizem suas atividades de vida diária com segurança e bem-estar. Com base nos estudos revisados, foi possível verificar que a prática regular de exercícios promovem melhoras significativas nos aspectos equilíbrio, flexibilidade, funcionalidade e aumento da resistência muscular, reduzindo o risco de quedas e consequentemente quebrando o ciclo vicioso de quedas. Mas a abordagem/tratamento fisioterapêutico não deve dar-se por terminado ao final das sessões. A Enfermagem também desempenha papel fundamental por meio da avaliação do risco de quedas, educação em saúde, orientação de pacientes, familiares e cuidadores, monitoramento clínico e atuação integrada com a equipe multiprofissional.

Com base nos estudos incluídos nesta revisão, conclui-se que, embora não exista um protocolo fisioterapêutico único e padronizado para a prevenção e a reabilitação de pessoas idosas vítimas de quedas, há evidências consistentes de que diferentes intervenções fisioterapêuticas são eficazes na redução do risco de quedas e na recuperação da capacidade funcional. Entre as principais estratégias destacam-se os exercícios de fortalecimento muscular, equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora, alongamento, treinamento de marcha e propriocepção, exercícios terapêuticos em ambiente aquático e a prática de Tai Chi, realizados, em média, duas vezes por semana durante um período de três a seis meses, conforme as necessidades individuais.

Além disso, a elaboração de protocolos estruturados de reabilitação funcional, contemplando recursos como cinesioterapia, eletroterapia, acompanhamento remoto por telefone

e comunicação efetiva entre o fisioterapeuta e enfermeiro e a pessoa idosa, tem demonstrado resultados positivos na prevenção de novas quedas, na recuperação funcional e na melhoria da qualidade de vida. Esses achados reforçam o papel fundamental da Fisioterapia e da Enfermagem na promoção da saúde, na prevenção de quedas e na reabilitação de pessoas idosas, contribuindo para a redução da ocorrência desse agravo e de suas consequências (Carneiro; Alves; Mercadante, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática permitiu responder à questão de pesquisa proposta: qual é a prevalência de quedas em pessoas idosas e de que forma a fisioterapia e a Enfermagem podem contribuir para sua prevenção e reabilitação? Os estudos analisados demonstraram que a prevalência de quedas em pessoas idosas apresenta ampla variação, oscilando entre 19% e 63,7%, em razão das diferenças metodológicas, das características das populações investigadas e dos contextos em que as pesquisas foram desenvolvidas. Apesar dessa variabilidade, verificou-se consenso na literatura de que as quedas constituem um importante problema de saúde pública, por estarem associadas ao aumento da morbimortalidade, da perda da capacidade funcional, da dependência e da redução da qualidade de vida da população idosa.

Em relação ao segundo objetivo da pesquisa, constatou-se que a fisioterapia e a Enfermagem desempenham papéis complementares e essenciais na prevenção e na reabilitação das quedas. A fisioterapia contribui por meio da avaliação físico-funcional, do fortalecimento muscular, do treinamento do equilíbrio, da marcha, da propriocepção e da implementação de programas de exercícios terapêuticos individualizados, favorecendo a recuperação funcional e reduzindo o risco de novos episódios. Por sua vez, a Enfermagem atua na identificação precoce dos fatores de risco, na avaliação sistemática do risco de quedas, na educação em saúde, na orientação de pacientes, familiares e cuidadores, na implementação de protocolos assistenciais, no monitoramento contínuo e na coordenação do cuidado multiprofissional, contribuindo para a segurança do paciente e para a manutenção da independência funcional.

Os resultados deste estudo reforçam a importância da atuação interdisciplinar na atenção à saúde da pessoa idosa. Para a sociedade, as evidências apresentadas demonstram que estratégias preventivas desenvolvidas de forma integrada entre fisioterapeutas e enfermeiros podem reduzir a incidência de quedas, minimizar internações, diminuir os custos para o sistema de saúde,

preservar a autonomia das pessoas idosas e promover um envelhecimento mais ativo, seguro e com melhor qualidade de vida. Para a academia, esta revisão reúne e sintetiza evidências científicas atualizadas sobre a prevalência das quedas e sobre as intervenções desenvolvidas por esses profissionais, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento científico, subsidiando futuras pesquisas e incentivando a formação de profissionais voltados à prática baseada em evidências.

Como limitações deste estudo, destaca-se que a pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão sistemática da literatura, dependendo da qualidade metodológica e das informações disponibilizadas pelos estudos incluídos. Além disso, a heterogeneidade das populações avaliadas, dos instrumentos utilizados para mensuração das quedas e dos delineamentos metodológicos dificultou comparações diretas entre os resultados e impossibilitou uma análise quantitativa mais robusta da prevalência. Outra limitação refere-se ao recorte temporal e às bases de dados consultadas, que podem não contemplar toda a produção científica existente sobre o tema.

Recomenda-se que estudos futuros desenvolvam pesquisas longitudinais e ensaios clínicos que avaliem a efetividade de programas interdisciplinares de prevenção e reabilitação de quedas envolvendo fisioterapeutas e enfermeiros, especialmente na Atenção Primária à Saúde, em hospitais e em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Também são necessários estudos que investiguem o impacto dessas intervenções sobre a qualidade de vida, a autonomia funcional, a redução das hospitalizações e os custos em saúde, ampliando as evidências para subsidiar políticas públicas e qualificar a assistência à população idosa.

REFERÊNCIAS

ANTES, Danielle Ledur; D'ORSI, Eleonora; BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo. Circunstâncias e consequências das quedas em idosos de florianópolis. epifloripa idoso 2009. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 2, p. 469–481, 2013.

BARAUCE BENTO, Paulo Cesar *et al.* Exercícios físicos e redução de quedas em idosos: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 471–479, 2010.

BERTOCHI, MARIO; SANTOS, GIOVANA MARIA DE CARVALHO; FERNANDES, Rosana Nogueira; CARDOZO, Adalgiso Coscrato; GONÇALVES, Mauro. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 9, n. 1, p. 31–42, 2025.

BOIT, Fernanda Savi Damiani de *et al.* Queda em idosos e fatores associados: estudo de base populacional em Criciúma - SC. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 6, p. e7213, 2024.

BRASIL, Secretaria de Direitos humanos Presidência da República. **O guia global da cidade amiga do idoso: sustentabilidade e contribuições do design. Suldesign Científico - Encontro Sul-Americano de Design**, 2018.

BRITO, Thaís Alves *et al.* Quedas e Capacidade Funcional em Idosos Longevos Residentes em Comunidade. v. 22, n. 1, p. 43–51, 2011.

CARNEIRO, Mariana Barquet; ALVES, Débora Pinheiro Lédio; MERCADANTE, Marcelo Tomanik. Fisioterapia no pós-operatório de fratura proximal do fêmur em idosos. **Acta Ortopedia Brasileira**, v. 21, n. 3, p. 175–178, 2013.

CARVALHO, Murilo Santos de *et al.* Quedas em idosos comunitários atendidos por uma estratégia de saúde da família do município de São Leopoldo: prevalência e fatores associados. **Acta Fisiátrica**, v. 28, n. 4, p. 259–267, 2021.

CARVALHO, Núbia Paula Guimarães de; PALMA, Roger. Prevenção de quedas em idosos TT - Prevention of falls in the elderly. **Fisioter. Bras**, v. 13, n. 4, p. 309–313, 2012.

CHIABAI, João Vitor Rodrigues *et al.* Polifarmácia E Risco De Quedas Em Idosos. **Revista Foco**, v. 16, n. 5, p. e1750, 2023.

CONFORTIN, Susana Cararo *et al.* Internação por queda em idosos residentes em Florianópolis, em Santa Catarina e no Brasil: tendência temporal 2006-2014 TT - Hospitalizations due to accidental falls in elderly living in Florianópolis, Santa Catarina, and Brazil: time trends 2006-2014. **Cad. saúde colet., (Rio J.)**, v. 28, n. 2, p. 251–259, 2020a.

CONFORTIN, Susana Cararo *et al.* Internação por queda em idosos residentes em Florianópolis, em Santa Catarina e no Brasil: tendência temporal 2006-2014. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 251–259, 2020b.

DE SOUSA-ARAÚJO, Ingrid V. *et al.* Falls in older adults: Predictors and space distribution. **Revista de Salud Publica**, v. 21, n. 2, p. 187–194, 2019.

FREIRE JÚNIOR, Renato Campos *et al.* Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 541–558, 2013.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Systematic literature review: concept, production and publication. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; SANTOS, José Francisco Fernandes Quirino dos. A importância da análise dos gêneros para fisioterapeuta e enfermeiros: enfoque nas quedas entre idosos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 4, p. 701–707, 2012.

GUEDES, Elaine Cristina Nascimento; *et al.* **MORADIA DIGNA NO PROJETO HABITACIONAL CIDADE MADURA : UMA QUESTÃO DE MOBILIDADE E ACESSO NO ENVELHECIMENTO**. João Pessoa PBUniversidade Federal da Paraíba e Faculdade Internacional da Paraíba, , [S.d.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD4_SA8_ID308_11092017214505.pdf>

GUERRA, Heloísa Silva *et al.* Prevalência de quedas em idosos na comunidade. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 547, 2017.

GULLICH, Inês; DORVAL PEREIRA CORDOVA, Davi; DORVAL PEREIRA CORDOVA RUA GOMES CARNEIRO, Davi. Queda em idosos: estudo de base populacional. **Revista Sociedade Brasileira Clinica**, v. 15, n. 4, p. 230–238, 2010.

LEITÃO, Sarah Musy *et al.* Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 12, n. 3, p. 172–179, 2018.

MARINHO, Cândida Leão *et al.* Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6880–6896, 2020.

MICHALSKI, Juliana *et al.* Artigo Original RESUMO. **Acta Fisiatrica**, v. 32, n. 1, p. 9–14, 2024.

NASCIMENTO, Janaína Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência E Fatores Associados a Quedas Em Idosos. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Samya Regina Nunes *et al.* Fatores associados a quedas em idosos: inquérito domiciliar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, p. 1–9, 2021.

PEREIRA, Vaneska da Silva; RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza. a Importância Da Fisioterapia Na Prevenção De Queda Do Idoso. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 27534–27557, 2023.

REVIEW, A. N. Integrative. CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO E INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS : UMA REVISÃO INTEGRATIVA EPIDEMIOLOGICAL CONTEXT AND PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTIONS FOR FALL PREVENTION IN THE ELDERLY : v. 20, p. 84–113, 2025.

SENA, Adnairdes Cabral de; ALVAREZ, Angela Maria; NUNES, Simony Fabíola Lopes; COSTA, Nadia Pinheiro da. Cuidados de enfermagem relacionados à prevenção do risco de quedas de idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, P. 1-10, 2021.

SILVA, Katia Moreira da *et al.* Prevalência e fatores associados ao medo de cair em idosos sem histórico de quedas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e80, 2021.

SOARES, Antônia Ildenir Rego; VENEZIANO, Leonardo Squinello Nogueira. Papel Da Fisioterapia Nos Cuidados E Prevenção De Quedas Em Idosos. **Revista Ibero-Americana de**

Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 5, p. 2347–2359, 2022.

SOFIATTI, Stéfanny de Liz *et al.* A importância da fisioterapia e da Enfermagem na capacidade funcional de idosos com risco de quedas. *Revista Brasileira Militar De Ciências*, v. 7, n. 17, p. 31–37, 2021.

SOUZA, Gabriela Dias De; LIVRAMENTO, Rosileide Alves; LITERATURA, Revisão D. E. Atuação Fisioterapêutica Na Reabilitação Pós- Queda Em Idosos: Revisão Integrativa
Physiotherapeutic Performance in Post-Fall Rehabilitation in the Elderly : Integrative Review.
v. 5, n. 5, p. 3653–3664, 2023.